



# TEXTO PARA DISCUSSÃO **51**

## CONSTRUINDO UM INDICADOR SOBRE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO SAEB

João Galvão Bacchetto

DIRETORIA DE ESTUDOS  
EDUCACIONAIS  
DIRED

ISSN 1414-0640

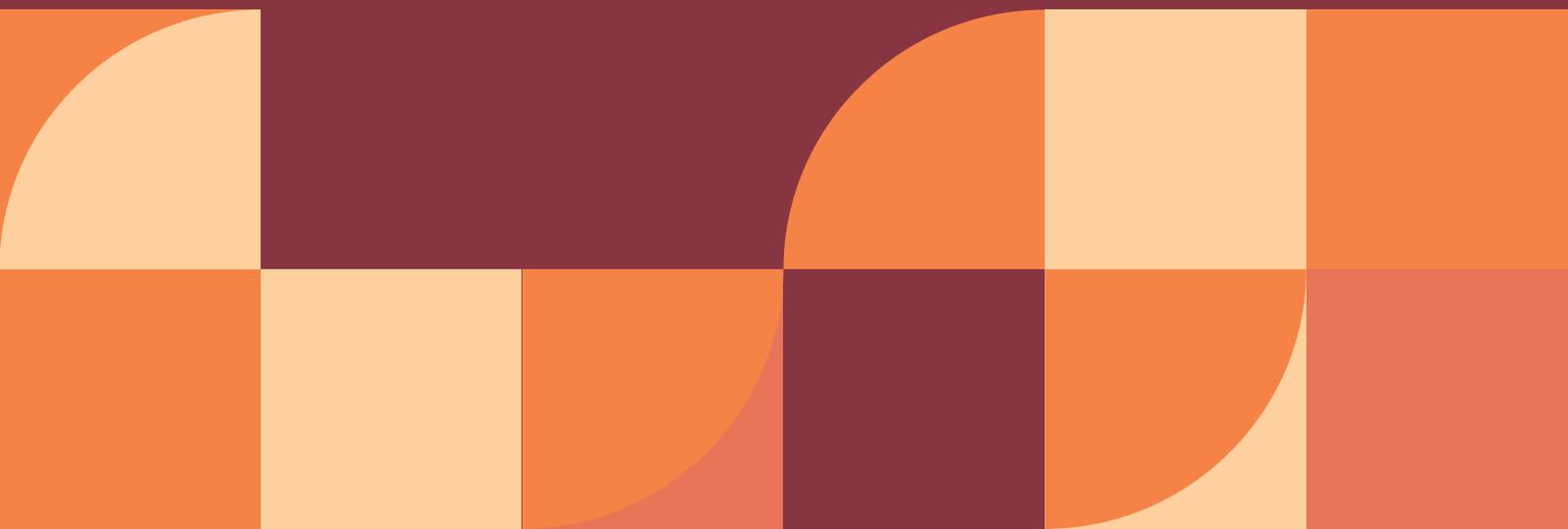
**INEP** MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS | **DIRED**





**TEXTO PARA DISCUSSÃO 51**  
**CONSTRUINDO UM INDICADOR**  
**SOBRE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA**  
**NAS ESCOLAS NO SAEB**  
JOÃO GALVÃO BACCHETTO

Brasília-DF  
Inep/MEC  
2024



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

## **DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)**

---

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

**Priscila Pereira Santos**

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

**Roshni Mariana de Mateus**

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

**Ricardo César Blezer**

APOIO EDITORIAL

**Janaína da Costa Santos**

REVISÃO LINGUÍSTICA

**Tatyana Alves Conceição**

NORMALIZAÇÃO

**Aline Ferreira de Souza**

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

**Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

**Érika Janaína de Oliveira Saraiva**

REVISÃO GRÁFICA

**José Miguel dos Santos**

Publicada *on-line* em maio de 2024.

DISTRIBUIÇÃO

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos  
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

---

Bacchetto, João Galvão.

Construindo um indicador sobre ocorrência de violência nas escolas no Saeb / João Galvão Bacchetto. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.

32 p. : il. – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640 ; 51)

1. Educação – Brasil. 2. Violência na escola. 3. Sistema de Avaliação da Educação Básica. I. Título. II. Série.

---

CDU 37.06

# SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

INTRODUÇÃO.....	5
1 CONCEITUANDO VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	5
2 RECONSTRUÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DO SAEB SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.....	8
3 ITENS SOBRE A OCORRÊNCIA DE EPISÓDIOS VIOLENTOS NAS ESCOLAS .....	10
4 EXPLORANDO OS RESULTADOS SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS – A VISÃO DO DIRETOR.....	13
5 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021.....	13
6 RESULTADOS DO INDICADOR DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS .....	25
CONSIDERAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO INDICADOR E MELHORIA DO INSTRUMENTO .....	29
REFERÊNCIAS .....	30



# CONSTRUINDO UM INDICADOR SOBRE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO SAEB

João Galvão Bacchetto<sup>1</sup>

## Introdução

Nos últimos meses, os casos de violência na escola têm crescido e a difusão dessas ocorrências figurado cada vez mais nos noticiários do país, em particular devido a sua gravidade, que implicou na perda da vida de alguns membros da comunidade escolar. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem se posicionado em estado de alerta para o número de ocorrências e o impacto que traz esse cenário para o cotidiano da comunidade escolar. Enquanto sistema avaliativo, baseado nos normativos legais brasileiros que regem a vida escolar, ele procura incorporar em sua avaliação qualquer elemento que possa impactar na qualidade do ensino e da escola.

Desde 2003, o método de avaliação conta com a participação do diretor e professor da unidade escolar, ambos respondem a um questionário no qual constam alguns itens sobre violência escolar, esse questionário foi reformulado em 2019 para que se adequasse ao novo diagnóstico do tema, patrocinado pelo governo federal em pesquisa coordenada por Abramovay (2016). Conforme apresentado adiante, os itens foram desenhados de forma a produzir um indicador que traduzisse as situações de violência, possibilitando traçar um quadro da presença da violência nas escolas e nos municípios. Aqui, somente as possibilidades da construção de um indicador, com base no questionário respondido pelos profissionais serão exploradas, bem como os resultados produzidos.<sup>1</sup>

## 1 Conceituando violência escolar

A violência escolar não é um fenômeno estritamente brasileiro e faz parte do cotidiano de diversos países; portanto, é preciso não só ter uma visão mais abrangente sobre o tema, mas também reconhecer a especificidades de cada caso (Spósito, 1998).

<sup>1</sup> Pesquisador-Tecnologista do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”.

<sup>1</sup> Agradeço ao Prof. Dr. Frederico Neves Condé pelo apoio na realização dos cálculos para a construção de um indicador baseado na Teoria de Resposta ao Item.

O termo violência escolar vem sendo utilizado de forma muito abrangente, como por exemplo, para descrever crimes nas escolas, práticas disciplinares, influência de gangues, experiências de vitimização, posse de armas e de drogas no ambiente escolar, entre outros usos. Para Furlong e Morrison (2000) a violência escolar é um construto multifacetado que engloba atos criminosos e agressões nas dependências escolares, prejudicando o desenvolvimento e a aprendizagem, bem como prejudicando o clima escolar. Ao localizar que esta violência está nas escolas, significa dizer que ela atingiu a comunidade e o contexto escolar, não ocorrendo necessariamente dentro dos limites do prédio escolar.

Assim, quando um fato ocorre no bairro em que a escola está localizada, ou envolve estudantes e, até mesmo professores, de forma que atinja o contexto escolar, também pode-se dizer que há a presença de violência na escola. Um exemplo são os confrontos entre criminosos e policiais localizados nos arredores da escola, as brigas externas ao espaço escolar que ocorrem entre estudantes que frequentam a mesma instituição de ensino e que acabam alterando o contexto escolar. Todos esses citados anteriormente podem ser encaixados dentro desse entendimento do que seja violência escolar. O que antes era considerado violência urbana externa e que atingia as escolas, hoje pode ser entendido como uma situação inserida no contexto escolar e atualmente denominado: violência na escola. Embora possa não ser produto das relações ali existentes (Furlong; Morrison, 2000).

Outras situações como depredações e vandalismo verificadas no âmbito das instituições, muitas vezes contam com a participação dos próprios estudantes matriculados ou de ex-alunos, que afirmam estarem em situação de perseguição ou injustiça. Em alguns casos, essas situações ocorrem também nos períodos de intervalo dentro da própria escola. Spósito (2001) aponta que a escola é uma organização que carrega valores de um mundo adulto que entram em conflito com uma juventude que nem sempre encontra os valores de ascensão social e igualdade de oportunidades que antes existiam. Esse conflito muitas vezes acaba se manifestando através da depredação do ambiente escolar e de agressões entre estudantes.

Guimarães (2017) aponta que, de forma genérica, a escola possui uma norma disciplinar única, para todos, baseada na idealização de um estudante de uma escola de elite do passado. Essa escola foi extinta com a massificação da instituição escolar, e há inúmeros conflitos entre a regra disciplinar e a realidade dos estudantes, como pontua a pesquisadora:

É preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que levem em conta as características das crianças e jovens que hoje frequentam as escolas. A organização do ano escolar, dos programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e sua conservação não podem estar distantes do gosto e das necessidades dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência. (Guimarães, 2017, p. 4).

Algumas das práticas escolares podem ser enquadradas como violência simbólica. A violência simbólica e das relações pessoais seria aquela na qual a agressão pode se dar através de palavras, condutas ou imagens, podendo em alguns casos ser caracterizada como violência psicológica. Esta pode estar nas relações estabelecidas entre a escola, professores e entre os estudantes. Há situações de caráter mais individual como o *cyberbullying* e os de assédio, ou presente em práticas sociais amplas que também se refletem no âmbito escolar, como racismo, intolerância e preconceito contra diversos segmentos: gordofobia, homofobia, capacitismo, machismo etc. (Koehler, 2003).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fala em tratamento cruel ou degradante e cita explicitamente situações como humilhação, ameaças graves ou ridicularização, que podem ser praticadas no ambiente escolar, tanto entre alunos como também na relação professor-estudante. Essas não são violências físicas, porém, podem evoluir para essa categoria, por isso é necessário estar atento à sua presença.

O acesso à internet também tem gerado novos desafios como a presença do *cyberbullying* e os sites que acabam impulsionando e estimulando a violência nas escolas. Há relatos de estudantes que

inspirados em situações relatadas na internet e encorajados em conversas de fóruns, acabaram planejando e executando ações contra escolas, como é possível observar na reportagem “Subcomunidade no *Twitter* acompanhou atentado a escola: ‘nosso cria’” (Declerq; Adorno, 2023), e também em outra reportagem que informa a atuação de grupos neonazistas no estímulo a prática de violência: “*Telegram* entrega à PF dados de grupos ligados a ataques a escolas” (UOL, 2023).

Um dos levantamentos mais amplos sobre violência escolar feito no Brasil foi realizado por Abramovay (2016) e patrocinado pelo governo federal. A autora preocupou-se em coletar as experiências realizadas pela comunidade escolar, procurando dar voz aos estudantes. As ocorrências mais frequentes no estudo qualitativo foram Brigas (15,1%), Xingamentos (14,4%), Pichação (11,0%), Roubo ou furto (10,1%), Ameaça (7,8%), *Cyberbullying* (7,8%), Discriminação (6,5%), Uso de drogas ilícitas (5,7%), Uso de cigarro (5,3%), Uso de bebida alcoólica (3,5%), Depredação (3,3%), Porte de arma branca (2,6%), Tráfico de drogas (2,4%), Porte de arma de fogo (0,9%), Ação de gangues (1,6%), Violência sexual (1,0%) e Assassinatos (0,3%). Em seguida, a autora fez aplicação de questionários com base em algumas dessas respostas e coletou impressões de mediadores e aplicadores. Perguntado sobre o que lhe incomodava nas escolas, os estudantes também incluíram a menção a professores, traficantes, polícia e outros estudantes (Abramovay, 2016).

Ao final do levantamento, Abramovay (2016) sistematizou algumas sugestões para a melhoria do ambiente escolar junto aos jovens, mediadores e monitores que participaram da pesquisa. Essas sugestões evidenciam a necessidade de mais amplitude nas discussões sobre o tema nas escolas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar através de um projeto político pedagógico, dar mais voz aos estudantes, promover projetos que envolvam os alunos e a melhoria da infraestrutura voltada à segurança, entre outras sugestões mencionadas.

As políticas de combate à violência escolar são um elemento à parte a ser estudado, podendo oscilar entre um extremo que afirma ser necessário maior acompanhamento policial e a presença de segurança armada, passando pela indicação da necessidade de adequações das infraestruturas das unidades escolares (atualmente fala-se em câmeras, identificação facial, catracas eletrônicas etc.), e outro extremo que indica a necessidade política de maior inclusão dos estudantes nas escolas, combate a situações de *bullying*, valorização da cultura dos estudantes nos projetos pedagógicos, criação de núcleos de combate à violência escolar, atitudes democráticas por parte da gestão escolar, e outras políticas existentes.

Nos Estados Unidos começou a se disseminar a política de zero tolerância nas escolas, termo importado da política antidrogas. Entretanto, tal política, que consiste no enrijecimento das regras disciplinares associada a severas punições, no limite, levando à expulsão dos estudantes com comportamento mais disruptivo, tem se mostrado ineficaz. Para a *American Psychological Association* o trabalho preventivo tem se mostrado mais eficaz do que o aumento de punições (APA, 2008).

Assim, considerando a amplitude de abordagens existentes sobre a violência escolar e, conforme Furlong e Morrison (2000, p. 73) apontaram este ser um conceito multidimensional e difuso; optou-se aqui por considerar a violência escolar como podendo ser física ou simbólica, direcionada aos diversos membros da comunidade escolar, que também podem ser seus agentes, ou promovida por agentes externos. Pode estar localizada internamente nos ambientes escolares ou fora da escola, desde que altere o contexto escolar da unidade.

Outros elementos que podem ser alvos de estudo são os fatores que levam a ocorrência da violência, o perfil dos agressores e as políticas preventivas.

Para efeito de avaliação em larga escala como a realizada pelo Saeb, propõem-se a separação do tema em três tópicos: o primeiro, que fala de fatores de estímulo à violência; o segundo, que é sobre a ocorrência dos episódios nas escolas; e o terceiro tópico, direcionado a políticas de combate à violência escolar, conforme apresentado no Quadro 1.

## QUADRO 1

### CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Tópico	Exemplos descritivos
Fatores de estímulo à violência	<ul style="list-style-type: none"><li>- escola como representante de um mundo adulto em conflito com a comunidade juvenil</li><li>- desconsideração dos valores da comunidade</li><li>- falta de perspectiva futura associada à vivência na escola</li><li>- discursos e ideologia de ódio disseminados na sociedade (redes sociais)</li><li>- condescendência com situações de violências</li><li>- falta de segurança no ambiente escolar</li><li>- normas disciplinares inadequadas</li></ul>
Ocorrência de situações	<ul style="list-style-type: none"><li>- violência que invade a escola (situações no bairro, invasões)</li><li>- violência ao prédio escolar (depredação e vandalismo)</li><li>- violência física (agressão, assédio, lesão corporal)</li><li>- violência simbólica e das relações (<i>cyberbullying</i>, humilhação, preconceitos diversos)</li></ul>
Políticas de combate à violência escolar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhoria das relações entre professores e estudantes</li><li>- Valorização da cultura estudantil</li><li>- Relação próxima com a comunidade do entorno da escola</li><li>- Melhoria da infraestrutura do espaço escolar (muros, proteção)</li><li>- Controle das redes sociais</li><li>- Aumento da vigilância e policiamento</li><li>- Identificação de perfis e situações de risco</li></ul>

Fonte: Elaboração do autor.

Historicamente o Saeb vem detendo-se na avaliação da ocorrência de situações de violência, e dando pouco espaço aos outros dois tópicos, o texto que segue irá abordar especificamente a reformulação dos blocos de itens existentes sobre as incidências na escola.

## 2 Reconstrução dos questionários do Saeb sobre a ocorrência de violência nas escolas

Os questionários do Saeb são regidos por uma matriz que foi elaborada considerando a atual legislação educacional e pesquisas acadêmicas recentes. Em particular destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional da Educação (PNE). O PNE fala diretamente em combate à violência escolar em sua Estratégia 7.23:

garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. (Brasil, 2014).

Sendo a violência discutida nos normativos legais da educação brasileira, ela também é incorporada à matriz do Saeb, que foi dividida em sete eixos de qualidade, conforme a Figura 1.



**FIGURA 1**

**EIXOS DE QUALIDADE DO SAEB**

Fonte: Brasil. Inep (2019).

Nesse contexto, a violência escolar seria abordada no eixo de Direitos Humanos e Cidadania, onde consta como tópico problemas de convivência na escola, situações de preconceito, mecanismos existentes para mediação de conflitos internos, e elementos que atuam para melhoria do clima escolar. Os eixos estão sendo desenvolvidos conforme as possibilidades do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dado que, o eixo de Direitos Humanos e Cidadania ainda foi pouco explorado. Entretanto, o item específico sobre violência foi aprimorado na edição de 2021, conforme será apresentado adiante.

Nenhum dos eixos existe de forma isolada, alguns aspectos mencionados como pertinentes à segurança escolar encontram-se presentes em outras partes do questionário, como por exemplo, relativa à infraestrutura predial. A Figura 2 apresenta dois itens do Questionário do Diretor, um que aborda a segurança na entrada e na saída e outro que aborda o isolamento da escola em relação ao mundo exterior, ambos são importantes para a prevenção da violência.

### Avalie os seguintes aspectos da escola:

Q089

Condições de segurança na entrada e saída da escola.

- Muito inadequado
- Inadequado
- Adequado
- Muito adequado

Q090

Muros e/ou grades que isolam a escola do ambiente externo.

- Muito inadequado
- Inadequado
- Adequado
- Muito adequado

FIGURA 2

#### ITENS SOBRE INFRAESTRUTURA VOLTADA À SEGURANÇA NA ESCOLA NO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021

Fonte: Brasil. Inep (2022a).

O Saeb ainda aborda a presença de projetos que debatem diversos temas como racismo, *bullying*, uso de drogas, desigualdades, meio ambientes e outros tópicos cuja presença foram relacionadas ao combate à violência nas escolas, entretanto esse não é o foco da presença destes itens. Todavia uma leitura mais ampla do que seria a prevenção da violência deveria incluir as respostas a esses itens na análise.

### 3 Itens sobre a ocorrência de episódios violentos nas escolas

A reformulação dos itens de violência dos questionários ocorreu dentro das atividades desenvolvidas na Coordenação-Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica, que conta com um setor específico que é responsável pelos questionários desse sistema avaliativo.

Os questionários anteriores do Saeb apresentaram um bloco sobre a violência no período de 2003 até 2019. Os itens apresentados até aquele momento para diretores e professores apresentavam questões relacionando violência entre autores e vítimas, como pode ser observado no exemplo de Questionário do Diretor de 2017 apresentado na Figura 3, os itens apresentaram paralelismo entre os dois questionários.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA - Gostaríamos de saber sobre a ocorrência de fatos que afetam a segurança nesta escola.		
Comando das Questões 90 a 99	SOBRE OS FATOS LISTADOS ABAIXO, DIGA SE ELES ACONTECERAM OU NÃO ESTE ANO, NESTA ESCOLA:	
	Sim.	Não.
90. Agressão verbal ou física de alunos a professores ou funcionários da escola.	A	B
91. Agressão verbal ou física de alunos a outros alunos da escola.	A	B
92. Você foi vítima de atentado à vida.	A	B
93. Você foi ameaçado por algum aluno.	A	B
94. Você foi vítima de furto (sem uso de violência).	A	B
95. Você foi vítima de roubo (com uso de violência).	A	B
96. Alunos frequentaram a escola sob efeito de bebida alcoólica.	A	B
97. Alunos frequentaram a escola sob efeito de drogas ilícitas.	A	B
98. Alunos frequentaram a escola portando arma branca (facas, canivetes etc.).	A	B
99. Alunos frequentaram a escola portando arma de fogo.	A	B

FIGURA 3

### QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2017

Fonte: Brasil. Inep (2017).

Uma leitura atenta deste item mostra que as alternativas associam a ocorrência com a vítima ou com o agressor, que poderia ser o estudante, professor ou funcionário. Por outro lado, ela não é exaustiva nas possíveis opções de cruzamento, por exemplo, não existindo a opção do professor ser o agressor. Algumas opções de preenchimento focalizavam exclusivamente na pessoa do respondente (“Você foi atingido?”) e não no fato em si, não sendo um bom medidor para a escola, mas somente para aquele indivíduo. Assim a reformulação deveria considerar somente a ocorrência do fato em si, independentemente de aquele professor respondente ser a vítima ou agressor.

Considerando o amplo levantamento realizado por Abramovay (2016), compreende-se também que, deveriam ser incluídas algumas novas situações encontradas no diagnóstico realizado, assim a formulação de cada ocorrência tornou-se mais direta e sendo retirada a menção a quem seria o agressor, se membro da comunidade ou externa a essa.

O bloco de itens proposto contém 11 assertivas baseadas no estudo diagnóstico mencionado, entretanto este número poderia ser menor, visto que o objetivo é a construção de um indicador sobre a violência escolar e não necessariamente o levantamento de cada uma das ocorrências mencionadas. Enquanto técnica de construção de indicadores, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), por exemplo, utiliza um rol de seis a dez itens no pré-teste, podendo reduzir isso para o estudo principal a partir do estudo das respostas fornecidas (Bertling; Alegre, 2021). Não é necessária uma listagem completa para que seja construído um indicador.

Outro ponto de reformulação importante foi a criação de uma escala de frequência que fosse adequada para o tema, no item utilizado até 2019 optou-se por uma resposta simples de “sim” ou “não”, porém entendeu-se que a utilização de uma escala de frequência poderia captar melhor as ocorrências descritas, se elas eram isoladas (“poucas vezes”) ou frequentes (“várias vezes”), o respondente também poderia marcar que o evento “nunca” aconteceu na sua escola. Entendeu-se que, para uma escala de violência, em especial a proposta que englobava itens indicando fatos muito graves e que nem deveriam estar presentes em qualquer escola como “atentado à vida” ou “tráfico de drogas”, a indicação da frequência “várias vezes” seria suficiente para mapear a frequência da gravidade da violência nas escolas, excluindo a alternativa “sempre”.

Entre o bloco de violência apresentado aos professores e o dos diretores, duas diferenças são importantes de serem assinaladas, o bloco dos professores foi apresentado no meio impresso e em formato de tabela, este que permite a leitura única do cabeçalho e das alternativas favorecendo um rápido preenchimento (Figura 4). O Questionário do Diretor, por sua vez, foi apresentado em modelo eletrônico podendo ser preenchido pelo celular. Como a tela do celular é mais utilizada em posição de retrato (em oposto a posição de paisagem) avaliou-se que isso impedia que o item originalmente feito para ser preenchido em formato de tabela pudesse ser totalmente visualizado, optando-se por apresentar o bloco de forma corrida, item a item, como pode ser verificado na Figura 5.

Questões 96 a 108	NESTA ESCOLA, NESTE ANO E COM RELAÇÃO AOS EPISÓDIOS LISTADOS ABAIXO, INDIQUE A FREQUÊNCIA COM QUE OCORRERAM: <i>Marque apenas uma alternativa por linha.</i>		
	Nunca.	Poucas vezes.	Várias vezes.
96. Atentado à vida.	A	B	C
97. Lesão corporal.	A	B	C
98. Roubo ou furto.	A	B	C
99. Tráfico de drogas.	A	B	C
100. Permanência de pessoas sob efeito de álcool.	A	B	C
101. Permanência de pessoas sob efeito de drogas.	A	B	C
102. Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.).	A	B	C
103. Assédio sexual.	A	B	C
104. Discriminação.	A	B	C
105. <i>Bullying</i> (ameaças ou ofensas verbais).	A	B	C
106. Invasão do espaço escolar.	A	B	C
107. Depredação do patrimônio escolar (vandalismo).	A	B	C
108. Tiroteio ou bala perdida.	A	B	C

FIGURA 4

**BLOCO DE ITENS SOBRE VIOLÊNCIA NO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR DO SAEB 2021**

Fonte: Brasil. Inep (2022b).

Historicamente os itens sobre violência foram apresentados nos questionários de professor e diretor, isso poderia ser ampliado para outros atores, em particular os estudantes, todavia isso significaria uma alteração substantiva no questionário do estudante, que na edição não dispunha de espaço para novas abordagens. A adoção da parte rotativa dos questionários, que em 2021 foi voltada para a covid-19, pode ser uma solução para explorar de forma mais completa o tema em futuras edições. Neste momento, a coleta de informações junto aos professores e diretores consegue avançar bastante para o conhecimento do fenômeno nas escolas. Assim optou-se pela reformulação dos itens do Questionário do Diretor e Professor, mantendo o paralelismo entre ambos os questionários, note-se que essa reformulação ocorreu durante o período mais agudo da pandemia de covid-19, reduzindo a possibilidade de validativos como grupos focais ou pré-testagem do instrumento.

O novo modelo de item proposto foi desenhado para que se pudesse criar uma escala de violência que permitisse identificar escolas ou municípios com maior ocorrência de violência e que permitisse a atuação do poder público, bem como mensurar eventuais prejuízos a aprendizagem dos estudantes.

#### **4 Explorando os resultados sobre violência nas escolas – a visão do diretor**

---

Com a base de dados da aplicação do Saeb 2021 consolidada, foi possível fazer uma exploração dos resultados obtidos para avaliar se o objetivo de construir um indicador pôde ser atingido, e o que esta primeira exploração aponta sobre a violência escolar, considerando que seus resultados estão inseridos dentro de um contexto de aplicação oficial do Saeb. Optou-se nesse estudo, explorar somente os resultados dos diretores, visto que o diálogo entre diretores e professores exigiria outros passos, como por exemplo, analisar os resultados dos professores isoladamente e depois fazer uma exploração conjunta.

#### **5 Análise das respostas do questionário do diretor do Saeb 2021**

---

A base de aplicação do Questionário do Diretor contém 74.539 questionários, sendo 6.207 (8,3%) marcados como “não preenchidos” e 68.332 (91,7%) como “preenchidos”, tendo a grande maioria dos diretores de escola participado da avaliação. O bloco de itens específico sobre a ocorrência de violência se concentrou entre os itens 76 e 88, e para respondê-lo o diretor deve assinalar, no início do questionário, se a sua escola oferta ensino fundamental ou ensino médio, caso não responda a uma dessas questões, o bloco não é apresentado ao respondente. Logo, a base de análise desconsidera os questionários em branco, descartando os sujeitos que não tiveram esse bloco apresentado, assim como aqueles que deixaram a totalidade do bloco sem marcação, somando 63.997 questionários. O instrumento aplicado pode ser visualizado na Figura 5.

**Sobre os episódios listados abaixo, indique a frequência com que ocorreram neste ano, nesta escola:**

**Q076** **Atentado à vida.**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q077** **Lesão corporal**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q078** **Roubo ou furto.**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q079** **Tráfico de drogas .**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q080** **Permanência de pessoas sob efeito de álcool.**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q081** **Permanência de pessoas sob efeito de drogas.**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q082** **Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.).**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q083** **Assédio sexual**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q084** **Discriminação**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q085** **Bullying (ameaças ou ofensas verbais)**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q086** **Invasão do espaço escolar**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q087** **Depredação do patrimônio escolar (vandalismo)**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**Q088** **Tiroteio ou bala perdida**

Nunca  
 Pouca vezes  
 Várias vezes

**FIGURA 5**

**ITENS SOBRE VIOLÊNCIA NO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021**

Fonte: Brasil. Inep (2022a).

Um primeiro olhar sobre as respostas dos diretores ao bloco indica que a maioria das respostas se concentrou na alternativa “nunca”, sobre a ocorrência de episódios durante o decorrer daquele ano letivo, o que é bastante positivo. Os diretores apontam que alguns eventos têm ocorrência mais frequente, como *Bullying*, Roubo ou furto, Discriminação e Depredação do patrimônio escolar. Apesar de todos esses fatos serem muito graves, nenhum deles aparentemente indicam risco à vida de alguém da comunidade escolar. Poder-se-ia aqui abrir uma exceção ao roubo, que implica a presença física da vítima e do agressor, mas nem todos conhecem a distinção legal entre roubo e furto, este último de menor potencial agressivo, sendo os dois colocados no mesmo item. Em outro extremo, ocorrências que podem colocar, diretamente em risco, a vida de alguém como: atentado à vida, tiroteio ou bala perdida, e porte de arma são menos frequentes. Apesar de ser possível classificar em ‘menos’ ou ‘mais’ graves as alternativas apresentadas, sabe-se também que muitas vezes uma ocorrência aparentemente ‘menos’ grave pode gerar outras de gravidade superior, visto que muitos ataques às escolas são feitos por estudantes ou ex-estudantes que afirmam terem sido vítimas de *bullying* no ambiente escolar.

**TABELA 1****FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA AO BLOCO DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR (N= 63997)**

Item	Episódio de violência	Nunca	Poucas Vezes	Várias Vezes
Q76	Atentado à vida	96%	4%	0%
Q77	Lesão corporal	94%	6%	0%
Q78	Roubo ou furto	81%	17%	2%
Q79	Tráfico de drogas	95%	5%	0%
Q80	Permanência de pessoas sobre efeito de álcool	95%	5%	0%
Q81	Permanência de pessoas sobre efeito de drogas	93%	6%	0%
Q82	Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.)	97%	3%	0%
Q83	Assédio sexual	97%	3%	0%
Q84	Discriminação	82%	18%	0%
Q85	Bullying (ameaças ou ofensas verbais)	56%	42%	2%
Q86	Invasão do espaço escolar	89%	10%	2%
Q87	Depredação do patrimônio escolar]	77%	21%	2%
Q88	Tiroteio ou bala perdida	98%	2%	0%

Fonte: Elaboração do autor.

Foi realizada análise estatística desse bloco de itens para ver a viabilidade de sua utilização para a construção de um indicador. Para essa atividade, atribuem-se às alternativas A (“Nunca”), B (“Poucas vezes”) e C (“Várias vezes”) os valores numéricos de 1, 2 e 3. Assim o maior valor da escala corresponde a relatos mais frequentes de fatos violentos. O estudo contou com a observação da correlação entre os itens, a análise fatorial confirmatória e os parâmetros associados à teoria de resposta ao item, e aos possíveis resultados produzidos.

A correlação policórica revelou que os itens de “atentado à vida” e “tiroteio ou bala perdida”, que retratam situações de grande violência, indicando risco à vida, seria inferior a 0,30 em alguns cruzamentos com itens de menor potencial letal, indicando que possivelmente não fizessem parte do mesmo constructo que pretende medir a ocorrência de violência nas escolas. Entretanto, tem mostrado correspondência satisfatória com os itens que indicavam maior violência. Considerando essa peculiaridade dos itens, considerou-se também que eles apresentaram correlações com outros itens do bloco e decidiu-se continuar a análise da construção do indicador.

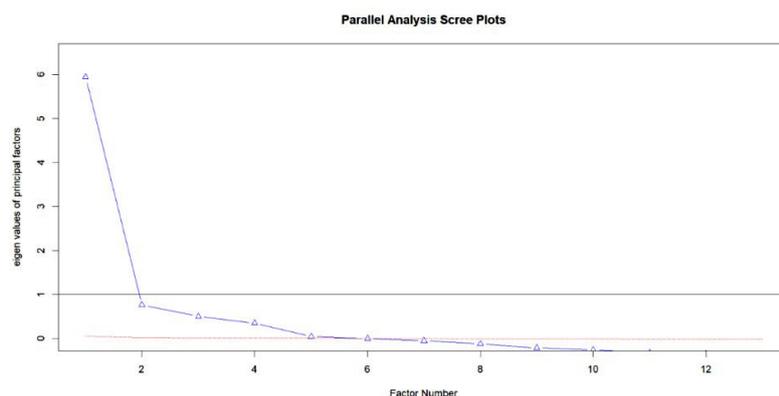
TABELA 2

## CORRELAÇÃO POLICÓRICA ENTRE OS ITENS DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR

		Q76	Q77	Q78	Q79	Q80	Q81	Q82	Q83	Q84	Q85	Q86	Q87	Q88
Q76	Atentado à vida	1												
Q77	Lesão corporal	0,56	1											
Q78	Roubo ou furto	0,27	0,4	1										
Q79	Tráfico de drogas	0,43	0,53	0,51	1									
Q80	Permanência de pessoas sob efeito de álcool	0,3	0,45	0,42	0,67	1								
Q81	Permanência de pessoas sob efeito de drogas	0,36	0,5	0,44	0,82	0,81	1							
Q82	Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.)	0,44	0,56	0,43	0,6	0,57	0,61	1						
Q83	Assédio sexual	0,34	0,52	0,37	0,55	0,52	0,54	0,54	1					
Q84	Discriminação	0,27	0,53	0,32	0,49	0,47	0,51	0,5	0,6	1				
Q85	Bullying (ameaças ou ofensas verbais)	0,25	0,58	0,32	0,5	0,45	0,52	0,51	0,53	0,81	1			
Q86	Invasão do espaço escolar	0,24	0,3	0,62	0,43	0,41	0,42	0,39	0,3	0,3	0,32	1		
Q87	Depredação do patrimônio escolar	0,24	0,41	0,63	0,51	0,44	0,5	0,44	0,39	0,43	0,47	0,7	1	
Q88	Tiroteio ou bala perdida	0,36	0,19	0,27	0,43	0,29	0,33	0,39	0,2	0,19	0,19	0,33	0,35	1

Fonte: Elaboração do autor.

Foram calculados vários indicadores de confiabilidade para esse conjunto de itens, não se verificou nenhum problema em relação ao ajuste do bloco de questionário, para a futura composição de um indicador. O Alpha de Cronbach foi de 0,75; o ômega de *Mc Donald* foi de 0,8; o fator de adequação de Kaiser-Meyer-Olkin foi de 0,88; o teste de esfericidade de Bartlett também indicou um bom ajuste desses itens para a configuração do bloco. A análise por diagrama de declividade do autovalor, expressa no Gráfico 1, indica que o mais indicado para esse bloco é que ele componha um único fator.



**GRÁFICO 1**

**DIAGRAMA DE DECLIVIDADE DO AUTOVALOR DO BLOCO DE ITENS**

Fonte: Elaboração do autor.

A análise fatorial exploratória indicou que é possível a construção de um fator que englobe todos os itens, com cargas fatoriais superiores a 0,3, incluso os dois itens mais problemáticos que apresentaram menor correlação com os outros, o que está presente na Tabela 3.

**TABELA 3**

**FATOR DE CARREGAMENTO DOS ITENS NA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA**

Item	Alternativa	Fator de carregamento
Q76	Atentado à vida	0,49
Q77	Lesão corporal	0,69
Q78	Roubo ou furto	0,61
Q79	Tráfico de drogas	0,82
Q80	Permanência de pessoas sob efeito de álcool	0,74
Q81	Permanência de pessoas sob efeito de drogas	0,82
Q82	Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.)	0,75
Q83	Assédio sexual	0,68
Q84	Discriminação	0,69
Q85	Bullying (ameaças ou ofensas verbais)	0,69
Q86	Invasão do espaço escolar	0,58
Q87	Depredação do patrimônio escolar]	0,68
Q88	Tiroteio ou bala perdida	0,42

Fonte: Elaboração do autor.

Os itens que tiveram carga fatorial mais alta foram relacionados à presença de drogas nas escolas, um sobre o tráfico e outro sobre a presença de pessoas sob efeito de drogas, mostrando que a ocorrência de um desses dois fenômenos poderia estar associada a ocorrência de outros episódios mencionados.

Foram gerados diversos índices para verificar o ajuste do modelo, ou seja, se a adoção do indicador proposto seria razoável para explicar os resultados obtidos, estes índices podem ser observados na Tabela 4. Para os índices CFI (*Comparative Fit-Index*) e TLI (*Tucker Lewis Index*) espera-se que os valores sejam próximos a 1 e superiores a 0,90 para que o modelo tenha validade, o que foi observado. O índice *Standardized root mean square residuals* (SRMR) deve ser próximo ao valor zero, para que o modelo proposto de indicador se adeque aos resultados obtidos, nesse caso o valor obtido de 0,104 foi entendido como satisfatório, embora alguns autores sugiram o corte de 0,080. Igualmente vale para o índice *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) que foi de 0,070, onde valores próximos a 0,060 podem ser considerados aceitáveis. Também não verificou-se impedimentos através do teste de esfericidade de Bartlett (León, 2011).

**TABELA 4**

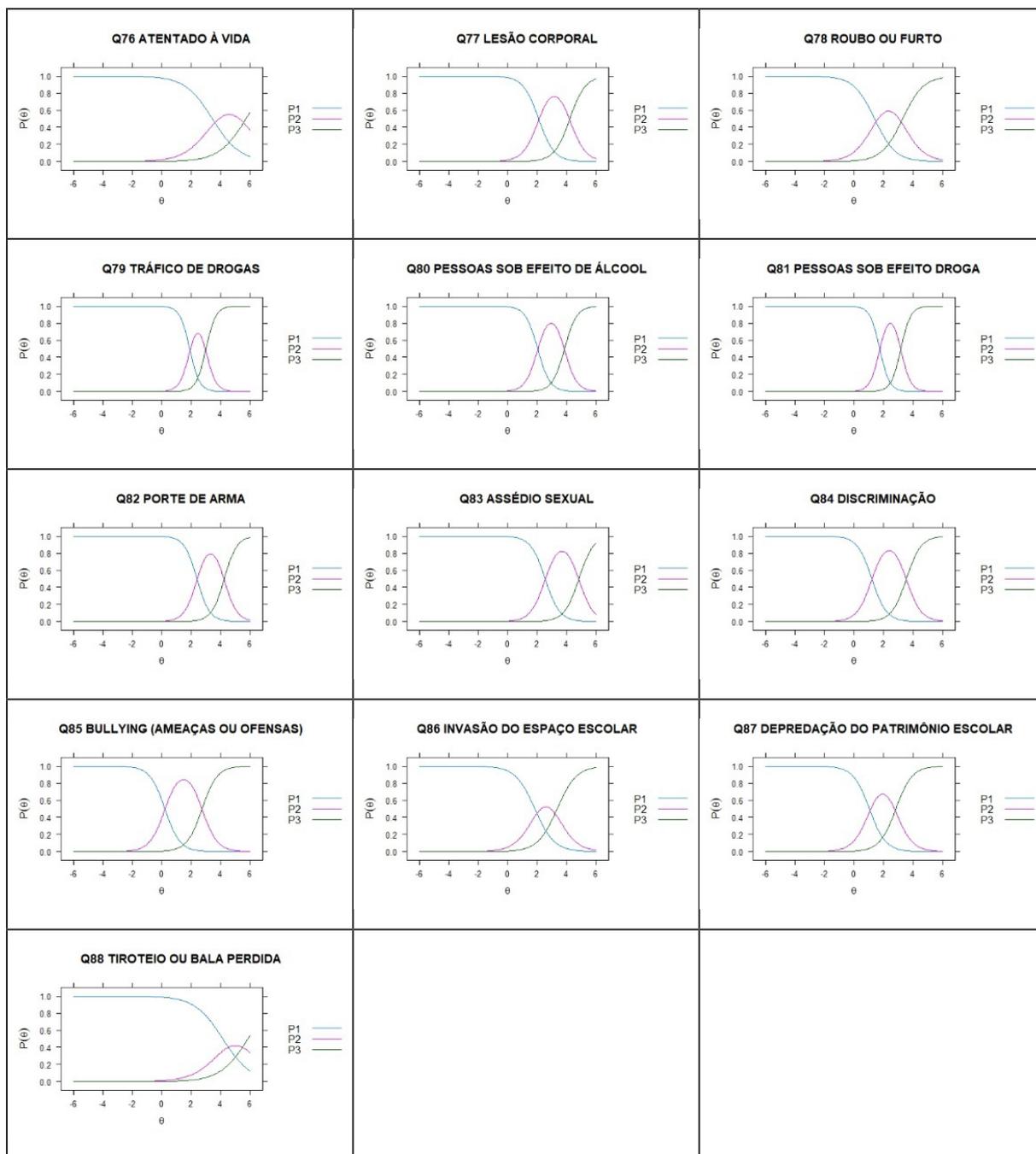
**INDICADORES DE AJUSTE DO MODELO**

Índice	Resultado
CFI	0,940
TLI	0,929
RMSEA	0,070
SRMR	0,104

Fonte: Elaboração do autor.

Nota: CFI – Comparative Fit-Index; TLI – Tucker Lewis Index; RMSEA – Root-Mean-Square Error of Approximation; SRMR – Standardized root mean square residuals.

Posteriormente foram observados os parâmetros relacionados ao modelo gradual da teoria de resposta ao item, a qual permitirá atribuir um escore para cada um dos questionários preenchidos, propiciando, caso haja suporte amostral e estatístico, a obtenção de médias para escolas, municípios e outros segmentos constante do plano amostral do Saeb (Tabela 5). O parâmetro ‘a’ calculado diz respeito ao índice de discriminação daquele item, ou seja, se o item consegue separar bem aqueles que reportam o fenômeno daqueles que informam sua ausência. Os parâmetros ‘b1’ e ‘b2’ indicam o ponto de intersecção das curvas das respostas na escala entre as alternativas. O parâmetro ‘b1’ indica a intersecção entre ‘nunca’ e ‘poucas vezes’, enquanto o parâmetro ‘b2’ indica a intersecção entre ‘poucas vezes’ e ‘várias vezes’. Os valores mais positivos indicam situações de maior violência. As curvas da Teoria da Resposta ao Item de cada item podem ser observadas na Figura 6.



**FIGURA 6**

**GRÁFICOS DE CURVAS DE RESPOSTA DOS ITENS NO MODELO GRADUAL DO BLOCO DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021**

Fonte: Elaboração do autor.

TABELA 5

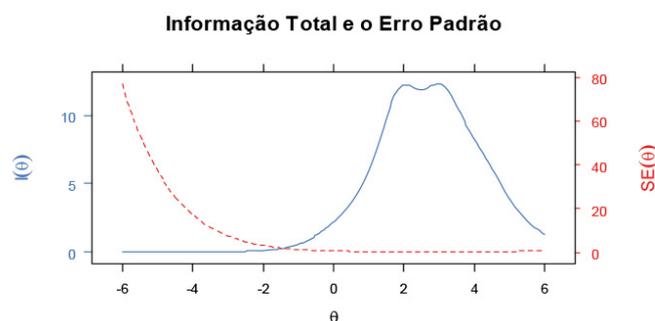
## PARÂMETROS DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM NO MODELO GRADUAL PARA O QUESTIONÁRIO DO DIRETOR

	Item	a	b1	b2
Q76	Atentado à vida	1,08	3,43	5,72
Q77	Lesão corporal	1,9	2,1	4,22
Q78	Roubo ou furto	1,43	1,39	3,29
Q79	Tráfico de drogas	3	1,89	3
Q80	Permanência de pessoas sob efeito de álcool	2,41	2,03	3,86
Q81	Permanência de pessoas sob efeito de drogas	3,04	1,74	3,17
Q82	Porte de arma (revólver, faca, canivete etc.)	2,33	2,39	4,24
Q83	Assédio sexual	2,04	2,54	4,83
Q84	Discriminação	2,03	1,21	3,55
Q85	Bullying (ameaças ou ofensas verbais)	1,95	0,21	2,74
Q86	Invasão do espaço escolar	1,53	1,84	3,35
Q87	Depredação do patrimônio escolar	1,81	1,04	2,83
Q88	Tiroteio ou bala perdida	1,06	4,15	5,85

Fonte: Elaboração do autor.

Pode-se dizer que esse modelo ‘organiza’ os itens em uma escala única segundo o nível de violência relatado pelos diretores. As ocorrências mais graves, segundo a escala, seriam: ‘tiroteio ou bala perdida’ – várias vezes; ‘atentado à vida’ – várias vezes; ‘assédio sexual’ – várias vezes; ‘porte de arma’ – várias vezes; ‘lesão corporal’ – várias vezes e ‘tiroteio ou bala perdida’ – poucas vezes. No outro extremo, os itens que indicariam ocorrências com menor grau de violência seriam ‘bullying’ – poucas vezes; ‘depredação do patrimônio escolar’ – poucas vezes; ‘discriminação’ – poucas vezes; e ‘roubo ou furto’ – poucas vezes. Pode-se dizer que a medida estatística condiz com a realidade, pois os itens que atentam diretamente contra à vida, portanto são mais graves, permaneceram com escore mais alto.

Como explicado anteriormente, o bloco capta a ocorrência de violência, não há menção a situações de bem-estar ou outras positivas, nesse sentido a curva de resposta fica deslocada apenas para um lado. Quanto mais alto for o escore, mais corresponderá a maior ocorrência de incidentes violentos na escola segundo relato do diretor, o Gráfico 2 sobre a informação total aponta que a medida ocorre com precisão apenas sobre a ocorrência destes fenômenos.



**GRÁFICO 2**

### INFORMAÇÃO TOTAL FORNECIDA PELO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR

Fonte: Elaboração do autor.

Em acordo com o grande número de diretores que informou que os eventos indicados “nunca” aconteciam em sua escola, a distribuição das escolas ficou concentrada no lado esquerdo. Um grupo, que reuniu mais de 40% dos diretores, marcou “nunca” em todas as alternativas (Tabela 7). Para efeito de análise, esse grupo foi isolado dos demais, formando o Grupo zero, que não tem nenhuma ocorrência e para o qual esse instrumento não consegue fornecer maiores informações.

**TABELA 6**

### ESTATÍSTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DO ESCORE DE VIOLÊNCIA CALCULADO PELA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Distribuição	Escore
Mínimo	-0,7769
1º quartil	-0,7769
Mediana	-0,0009
Média	0,0001
3º quartil	0,5132
Máximo	4,6689

Fonte: Elaboração do autor.

**TABELA 7**

### DISTRIBUIÇÃO POR DECIL DO ESCORE DE VIOLÊNCIA CALCULADO PELA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Decil	Escore
10%	-0,7769
20%	-0,7769
30%	-0,7769
40%	-0,7769
50%	-0,0009
60%	-0,0009
70%	0,4624
80%	0,7520
90%	1,1401

Fonte: Elaboração do autor.

Para definição de grupos de escola que possuíssem perfis próximos, utilizou-se de algumas medidas de distribuição encontradas associadas a critérios que pudessem ser úteis para a posterior definição de políticas públicas. O primeiro grupo a ser definido foi aquele das escolas que marcaram “nunca” terem tido nenhuma ocorrência em sua escola naquele ano (abaixo de -0,775,); o segundo grupo considerou as escolas localizadas entre esse primeiro grupo e a média (zero); o terceiro grupo ficou com as escolas localizados entre a média e o corte para as escolas 10% mais violentas (1,14). Por último, o quarto grupo considerou aquelas que ficaram com mais de 1,14 na escala e correspondem às 10% mais violentas. Foram feitos outros ensaios para a divisão dessas escolas, mas as diferenças obtidas não se mostraram relevantes, enquanto nesses quatro grupos é possível observar diferenças mais acentuadas.

Retirou-se a frequência de cada alternativa de item para cada um dos grupos formados, o que se encontra na Tabela 8, isso possibilitou a descrição da escala com base nas respostas de cada grupo sobre a incidência de episódios violentos.

**TABELA 8**

**FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DAS ALTERNATIVAS SEGUNDO O GRUPO DE VIOLÊNCIA DA ESCOLA E TOTALIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SEGUNDO CADA ALTERNATIVA DE ITEM DENTRO DO GRUPO**

(continua)

	Grupo 0	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
<b>Q76</b>	<b>Atentado à vida</b>			
Nunca	100%	96%	94%	84%
Poucas vezes	0%	3%	5%	15%
Várias vezes	0%	0%	0%	1%
<b>Q77</b>	<b>Lesão corporal</b>			
Nunca	100%	98%	91%	64%
Poucas vezes	0%	1%	8%	35%
Várias vezes	0%	0%	0%	1%
<b>Q78</b>	<b>Roubo ou furto</b>			
Nunca	100%	86%	66%	35%
Poucas vezes	0%	13%	30%	54%
Várias vezes	0%	1%	3%	10%
<b>Q79</b>	<b>Tráfico de drogas</b>			
Nunca	100%	99%	97%	57%
Poucas vezes	0%	0%	3%	39%
Várias vezes	0%	0%	0%	4%
<b>Q80</b>	<b>Permanência de pessoas sobre efeito de álcool</b>			
Nunca	100%	99%	95%	63%
Poucas vezes	0%	0%	5%	35%
Várias vezes	0%	0%	0%	1%

TABELA 8

**FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DAS ALTERNATIVAS SEGUNDO O GRUPO DE VIOLÊNCIA DA ESCOLA E TOTALIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SEGUNDO CADA ALTERNATIVA DE ITEM DENTRO DO GRUPO**

(continuação)

	Grupo 0	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
<b>Q81</b>	<b>Permanência de pessoas sobre efeito de drogas</b>			
Nunca	100%	99%	95%	47%
Poucas vezes	0%	0%	4%	50%
Várias vezes	0%	0%	0%	3%
<b>Q82</b>	<b>Porte de arma (revólver, faca, canivete, etc.)</b>			
Nunca	100%	99%	97%	78%
Poucas vezes	0%	0%	2%	21%
Várias vezes	0%	0%	0%	0%
<b>Q83</b>	<b>Assédio sexual</b>			
Nunca	100%	99%	97%	81%
Poucas vezes	0%	0%	3%	19%
Várias vezes	0%	0%	0%	0%
<b>Q84</b>	<b>Discriminação</b>			
Nunca	100%	98%	61%	30%
Poucas vezes	0%	0%	39%	65%
Várias vezes	0%	0%	0%	4%
<b>Q85</b>	<b>Bullying (ameaças ou ofensas verbais)</b>			
Nunca	100%	37%	23%	6%
Poucas vezes	0%	62%	74%	79%
Várias vezes	0%	0%	2%	15%
<b>Q86</b>	<b>Invasão do espaço escolar</b>			
Nunca	100%	95%	78%	55%
Poucas vezes	0%	3%	19%	36%
Várias vezes	0%	0%	2%	9%
<b>Q87</b>	<b>Depredação do patrimônio escolar</b>			
Nunca	100%	88%	54%	23%
Poucas vezes	0%	10%	42%	64%
Várias vezes	0%	0%	3%	13%

**TABELA 8**

**FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DAS ALTERNATIVAS SEGUNDO O GRUPO DE VIOLÊNCIA DA ESCOLA E TOTALIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SEGUNDO CADA ALTERNATIVA DE ITEM DENTRO DO GRUPO**

(conclusão)

	Grupo 0	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Q88	Tiroteio ou bala perdida			
Nunca	100%	97%	96%	92%
Poucas vezes	0%	1%	3%	6%
Várias vezes	0%	0%	1%	2%

Fonte: Elaboração do autor.

Após conhecer como cada diretor de cada Grupo respondeu aos itens apresentados, foi possível descrever a escala sobre a ocorrência de violência como apresentada no Quadro 2. A criação de categorias de escola permitirá um melhor mapeamento daquelas unidades que estão apontando casos de violência mais grave e desenvolver políticas específicas para elas.

**QUADRO 2**

**DESCRIÇÃO DA ESCALA DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021**

Intervalo	N escolas (%)	DESCRIÇÃO ESCALA DIRETOR
Grupo 0 (Menor que -0,775)	26.364 (41,2%)	Nestas escolas, os diretores informaram que os episódios de violência citados nunca aconteceram naquele ano.
Grupo 1 Entre -0,775 e 0	12.994 (20,3%)	Neste grupo mais da metade dos diretores das escolas relatam problemas esporádicos, como bullying. Um em cada dez diretores desse grupo também afirma terem ocorrido depredação do espaço escolar e roubo ou furto.
Grupo 2 Entre 0 e 1,14	18.239 (28,5%)	Nas escolas situadas nesse grupo, os casos de discriminação e depredação escolar ocorreram de forma esporádica em quatro de cada dez escolas; ao menos um terço dos diretores relataram terem tido problemas com roubo ou furto; e uma em cada cinco indicou invasão do espaço escolar. Para cerca de 2 a 8 escolas de cada 100 unidades escolares desse grupo, também há relatos dos outros episódios de violência como tiroteio, assédio sexual, porte de arma, pessoas sob efeito de drogas, tráfico de drogas, lesão corporal e atentado à vida.
Grupo 3 Acima 1,14	6.400 (10,0%)	Neste grupo, as ocorrências que não implicam risco direto à vida, atingem mais da metade das escolas, tais como roubo ou furto, bullying; permanência de pessoas sob efeito de drogas; discriminação e depredação do patrimônio escolar. Passam a ser mais frequentes neste grupo as ocorrências de casos graves: pelo menos três em cada dez escolas relataram problemas com tráfico de drogas, pessoas sob efeito de álcool, casos de lesão corporal e invasão do espaço escolar; e cerca de duas em cada dez diretores de escolas mencionam problemas com porte de arma e assédio sexual; e mais de uma em cada vinte escolas tem problemas como atentado à vida e tiroteio ou bala perdida.

Fonte: Elaboração do autor.

## 6 Resultados do indicador de ocorrência de violência nas escolas

Considerando a classificação das escolas em grupos de violência, observa-se que 41,2% dos diretores de escola no Brasil relataram não ter ocorrido nenhum dos episódios de violência no ano de 2021 em suas escolas (Tabela 9), em alguns estados esse percentual concentrou mais da metade das unidades avaliadas: Paraíba, Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Roraima. No outro extremo, vários estados ficaram com mais de 10% das escolas no Grupo 4, o de maior violência, como Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Amazonas, Santa Catarina, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

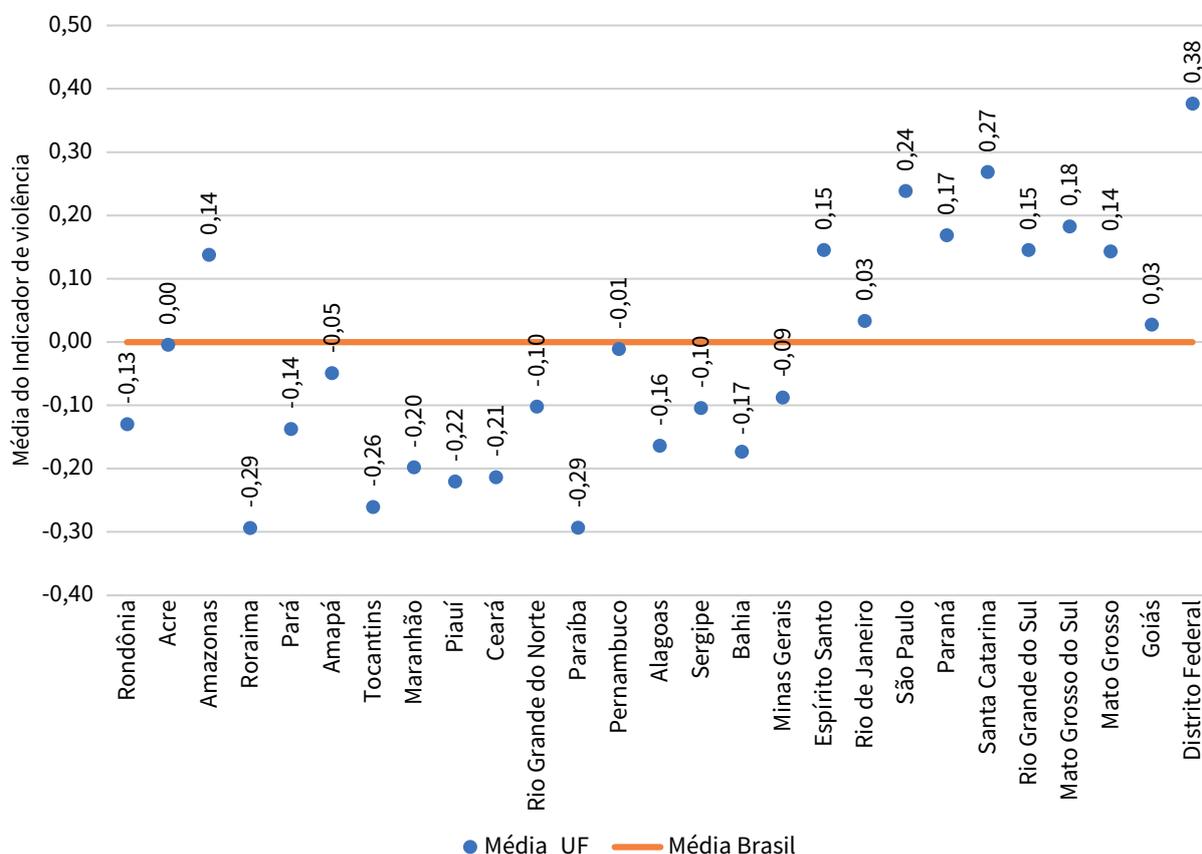
TABELA 9

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS ESCOLAS DE CADA UNIDADE DA FEDERAÇÃO SEGUNDO O GRUPO CLASSIFICATIVO DA VIOLÊNCIA

UF	Grupo 0	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Rondônia	44,8	24,6	24,6	6,0
Acre	42,9	17,5	30,4	9,3
Amazonas	32,6	23,6	29,7	14,1
Roraima	56,5	16,8	24,3	2,3
Pará	48,9	18,7	25,0	7,4
Amapá	39,7	23,6	30,3	6,4
Tocantins	54,7	20,5	20,2	4,6
Maranhão	51,4	19,3	24,2	5,1
Piauí	51,9	20,2	23,6	4,3
Ceará	53,4	19,5	21,3	5,7
Rio Grande do Norte	43,2	24,6	25,4	6,8
Paraíba	57,4	20,5	17,3	4,8
Pernambuco	43,7	18,0	27,7	10,6
Alagoas	48,5	22,0	24,0	5,4
Sergipe	45,2	21,9	27,0	5,9
Bahia	51,3	18,5	23,8	6,5
Minas Gerais	47,2	18,6	25,9	8,3
Espírito Santo	33,7	20,8	32,4	13,1
Rio de Janeiro	39,3	19,1	30,5	11,1
São Paulo	29,0	20,9	34,2	15,9
Paraná	32,3	21,5	32,0	14,2
Santa Catarina	24,7	22,4	39,0	13,9
Rio Grande do Sul	30,1	23,9	35,4	10,7
Mato Grosso do Sul	30,6	21,1	35,3	12,9
Mato Grosso	33,5	20,3	34,3	11,9
Goiás	41,4	19,4	27,1	12,1
Distrito Federal	25,1	18,2	35,8	20,9
BRASIL	41,2	20,3	28,5	10,0

Fonte: Elaboração do autor.

O cálculo de médias também permite visualizar as diferenças regionais, com a média nacional sendo igual a 0 (zero). Assim é possível observar que obtiveram médias mais altas, acima da nacional, todos os estados das regiões Centro-Oeste e Sul, sendo que na região sudeste apenas Minas Gerais ficou abaixo da média nacional. Nas regiões Norte e Nordeste, apenas o Amazonas obteve média superior à nacional.



**GRÁFICO 3**

**MÉDIA DO INDICADOR DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO SEGUNDO DADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021**

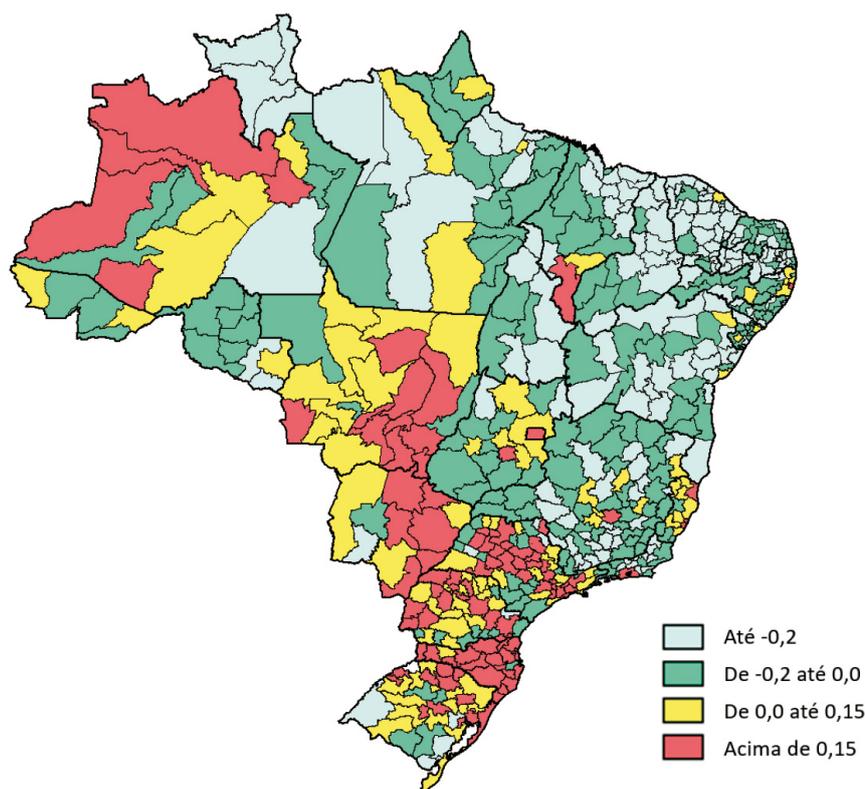
Fonte: Elaboração do autor.

Outra forma que utilizou-se para analisar a violência foi por intermédio do cálculo das médias por microrregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme apresentado na Figura 7. Nesse caso, o mapa foi construído levando-se em conta quatro possíveis classificações da média, até -0,20 (com 30,4% das microrregiões); de -0,20 até 0,0 (33,69% do total); de 0,0 até 0,15 (17,74%); e acima de 0,15 (18,1% das microrregiões). Com essa distribuição é possível observar que todas as microrregiões que contêm as capitais estaduais das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste ficaram posicionadas no grupo mais alto (médias superiores a 0,15), sendo que nos estados de Goiás e Minas Gerais apenas as microrregiões das capitais ficaram nesse grupo de maior ocorrência. Isso poderia estar relacionado a maior urbanização e industrialização dessas regiões, o que também se aplicaria às microrregiões do interior de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Mesmo em estados nos quais há pouca violência, as microrregiões das capitais se mostram mais violentas que as do interior, como no Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia.

Outras regiões que chamam a atenção devido as elevadas médias do indicador estão localizadas no Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso de Sul, talvez nessas regiões a percepção da violência pelos diretores esteja relacionada a conflitos que envolvem a disputa pela terra e às nações indígenas. Entretanto, outros estados que possuem questões semelhantes, como Rondônia ou Pará, o relato dos diretores indica uma situação um pouco melhor.

Esse mapa também revela que muitas regiões do interior possuem baixos escores de ocorrência de violência nas escolas, seria o caso em vários estados do Nordeste, como Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e ainda do interior de outros estados de outras regiões como Minas Gerais, Tocantins e Roraima.

De modo geral, com base nas distribuições da violência por microrregiões, é possível indicar que aquelas microrregiões mais industrializadas ou com maior concentração populacional, muitas vezes localizadas nas capitais dos estados, possuem maiores indicativos de violência por seus diretores. Regiões que possuem maior conflito agrário também podem apresentar essa tendência. Por outro lado, regiões mais pobres e localizadas no interior de cada estado tendem a possuir menor incidência de violência segundo relato de seus diretores.



**FIGURA 7**

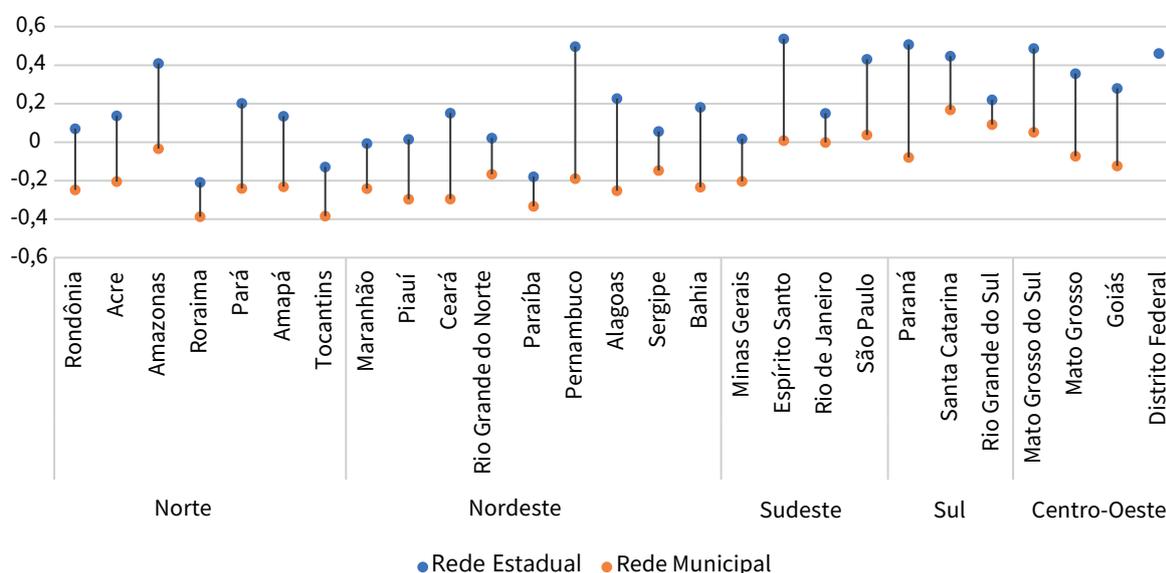
**MAPA DAS MICRORREGIÕES BRASILEIRAS SEGUNDO A MÉDIA DO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021**

Fonte: Elaboração do autor.

Entre as dez microrregiões com as médias mais altas estariam três, onde se encontram capitais (São Paulo, Vitória e Brasília), quatro localizadas na região Sul (Três Passos, Maringá, São Bento do Sul, Campos de Lages) uma do Sudeste (Mogi das Cruzes) e outra do Centro-Oeste (Iguatemi). Entre as dez

microrregiões com menores médias de violência estariam seis da região nordeste (Serra de Santana, Curimataú Ocidental, Cariri Ocidental, Esperança, Livramento do Brumado e Curimataú Oriental), três da região sudeste (Curvelo, Santa Maria Madalena e Grão Mogol) e uma da região norte (Sudeste de Roraima).

Ao se comparar as médias segundo dependência administrativa, considerou-se aqui apenas as redes municipal e estadual, por serem aquelas que atendem a maioria da população estudantil, fez-se também um recorte segundo a UF. Observa-se que a rede municipal possui níveis inferiores de violência em todos os estados quando comparada a rede estadual (Gráfico 4). Em Pernambuco, Paraná e Espírito Santo nota-se grande divergência entre a média das duas redes, em outros casos, como Paraíba, Roraima e Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro essa distância é reduzida. Sabe-se que a rede estadual atende prioritariamente o ensino médio, enquanto a rede municipal atende prioritariamente o ensino fundamental, esta pode ser uma explicação para a diferença de violência entre as duas redes: a idade do estudante atendido. A população escolar do ensino médio, com seu perfil mais juvenil, tenderia a ser mais violenta do que aqueles que ainda estão nos anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo.



**GRÁFICO 4**

**MÉDIA DO INDICADOR DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021 POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA ESTADUAL OU MUNICIPAL**

Fonte: Elaboração do autor.

Diante desse quadro procurou-se observar as médias do indicador de violência segundo o nível de ensino ofertado nas escolas, o que se encontra na Tabela 10. Nessa tabela descarta-se aqueles segmentos com número de escolas muito reduzido, sendo três que consta oferta somente educação infantil e 31 que ofertariam o ensino médio em conjunto com os anos iniciais. Observa-se que, as escolas que só oferecem anos iniciais são aquelas menos violentas, seguida por aquelas que oferecem anos iniciais e anos finais conjuntamente. Por sua vez, os três segmentos que ofertam o ensino médio, seja de forma exclusiva, ou em conjunto com os anos finais e/ou os anos iniciais, foram aqueles que obtiveram maiores escores de violência.

TABELA 10

**MÉDIA DO INDICADOR DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DO QUESTIONÁRIO DO DIRETOR DO SAEB 2021 POR ESCOLA AGRUPADA SEGUNDO A ETAPA OU O NÍVEL OFERTADO**

Etapa ou nível ofertado	Número de Escolas	Média Indicador violência
Ed Infantil	3	-0,415
Anos Iniciais	21069	-0,226
Anos Finais	5466	0,085
Ensino Fundamental (Iniciais e Finais)	18611	-0,021
Ensino Fundamental (Iniciais e Finais) e Ensino Médio	3987	0,176
Anos Iniciais e Ensino Médio	31	0,445
Anos Finais e Ensino Médio	8649	0,382
Ensino Médio	6181	0,107

Fonte: Elaboração do autor.

Com base nos dados coletados é possível traçar um perfil de escolas onde ocorrem maior incidência de episódios de violência, bem como daquelas onde a violência é menos presente e menos grave. Assim, segundo levantamento junto aos diretores através do questionário do Saeb 2021, escolas localizadas em grandes centros urbanos ou em regiões conflituosas, e que ofertam ensino médio, tendem a ter maior escore de violência, com incidência de episódios mais graves e com maior frequência. No outro extremo, escolas que ofertam apenas o ensino fundamental, em particular os anos iniciais, e localizadas em regiões mais interioranas, acabam tendo menor ocorrência de violência e episódios não tão graves.

### **Considerações para a construção do indicador e melhoria do instrumento**

Como sugestão para a continuidade da medida de violência sugere-se o contínuo aprimoramento do instrumento com base em novas referências e estudos sobre o tema, atualizando os itens conforme a surgimento de novos episódios, em particular aqueles voltados a agressão por meio da internet.

Com relação ao rol de itens presentes no instrumento, cabe avaliar se o item discriminação, que comporta alguns temas como racismo, gordofobia, homofobia e capacitismo é suficiente ou deveria ser desdobrado, considerando também a implicação de não abordar explicitamente esses temas. Sugere-se também que seja realizado um laboratório cognitivo com os diretores sobre os itens existentes e novos itens a serem propostos, para avaliar se todos tem a mesma compreensão sobre itens que não tenham uma definição tão clara. Especificamente o termo *bullying* que é importado, pode ser entendido como violência simbólica, por exemplo uma humilhação, até como violência física, por exemplo empurrões, assim deve-se avaliar se o termo tem compreensão única ou deve ser desdobrado em vários. Talvez seja importante a criação de um glossário sobre o tema, mas é importante ressaltar que o questionário deve ser claro para o leitor, não se deve esperar, por exemplo, que todos saibam a diferença entre furto e roubo.

O Saeb deve aprimorar a construção do indicador e do conhecimento sobre a violência nas escolas com a inclusão de outros atores, como os professores e estudantes. Os professores preenchem um bloco de violência que pode servir para a criação de uma escala conjunta com a dos diretores como a feita neste trabalho, visto que são os mesmos itens. Para a elaboração de um bloco de itens para o questionário dos

estudantes, por sua vez, seria necessário avaliar as pesquisas existentes e fazer um pré-teste desse bloco. Note-se que os estudantes são as principais vítimas e, em alguns casos, protagonistas dos episódios de violência, assim a inclusão deste grupo é vital para um quadro mais claro do que acontece nas escolas.

Espera-se também que a matriz do Saeb avance na construção do eixo de Direitos Humanos e Cidadania, ampliando o foco para além da ocorrência de violência, incluindo a existência de ações preventivas e mitigadoras no âmbito da escola e dos sistemas de ensino, bem como abordando outras questões voltadas à construção de um clima pacífico na escola.

A medida proposta sobre a presença de episódios de violência através do relato de diretores, também está sujeito à percepção destes sobre os eventos, quando a sociedade passa a discutir com mais frequência alguns casos e iniciam-se políticas de monitoramento e conscientização, o diretor pode passar a reconhecer que certos comportamentos antes considerados normais contêm violência e sejam reclassificados. Isso deve alterar em particular o Grupo daqueles que não assinalaram nenhum tipo de violência, como o indicador proposto mede melhor as escolas onde há violência, uma possibilidade é considerar que os dois primeiros grupos sejam tratados como um único grupo no qual há nenhum ou poucos episódios de violência registrados. Essa mudança de percepção foi constatada por Vinha *et al.* (2016). Eles relatam que professores que afirmavam não existir *bullying* em suas escolas mudaram de opinião com a criação de espaços de discussão sobre o clima escolar, passando a ter maior atenção sobre o tema e identificar esses casos.

De toda a forma, com o conjunto de itens propostos e as respostas assinaladas pelos diretores, foi possível conhecer as características da violência nas escolas brasileiras, como elas se dispersam segundo algumas características como nível ofertado e localização geográfica. Isso é importante para que as políticas cheguem com mais efetividade nas escolas que estão precisando de intervenção e orientação. A reforma do conjunto de itens, seja retirada, inserção ou modificação, pode ser feita sem que haja grande impacto nos resultados e na comparabilidade entre as edições, desde que mantidos alguns itens em comum com o atual conjunto, visto que a literatura indica que um indicador pode ser feito com base em um conjunto de seis a dez itens.

A criação do indicador permitiu identificar características de escolas que estariam mais propensas a sofrer episódios de violência, como o nível de ensino ofertado (o que implica em faixas etárias diferentes de seus estudantes) e a região geográfica (que pode conter elementos urbanos ou estar situada em regiões mais conflituosas). Isto pode auxiliar na modelagem de políticas públicas mais focalizadas nas escolas e regiões onde os problemas estão presentes, bem como auxiliar no monitoramento para a redução da violência nas escolas.

Por fim a sociedade espera que o Saeb esteja afinado com as diversas questões da vida escolar, e a violência e o clima escolar fazem parte desse rol. Esse estudo mostra que ela incide de forma desigual conforme a etapa ofertada e a localização da escola, e as políticas de combate à violência devem considerar essas especificidades.

## Referências

---

ABRAMOVAY, M. (Coord.). *Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens*. Rio de Janeiro: Flacso, 2016.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). Are zero tolerance policies effective in the schools?: an evidentiary review and recommendations. *American Psychologist*, [S. l.], v. 63, n. 9, p. 852-862, Dec. 2008.

BARROS, G. T. F. et al. *Indicador de nível socioeconômico dos inscritos no Enem: concepção, metodologia e resultados*. Brasília, DF: Inep, 2019. (Textos para Discussão, 47).

BERTLING, J.; ALEGRE, J. *Pisa 2021 context questionnaires: balancing continuity with efficiency and innovation*. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/sitedocument/PISA-2021-questionnaire-framework.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Prova Brasil 2017: Questionário do diretor*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/aneb\\_anresc/quest\\_contextuais/2017/questionario\\_diretor\\_2017.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/aneb_anresc/quest_contextuais/2017/questionario_diretor_2017.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sistema de Avaliação da Educação Básica: documentos de referência: versão preliminar*. Brasília, DF: Inep, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb: Microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica 2021*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>>. Acesso em: 6 fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Questionário eletrônico do diretor: Saeb 2021*. Brasília, DF, 2022a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb 2021: Questionário do professor*. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/saeb/questionarios/questionario\\_do\\_professor.pdf](https://download.inep.gov.br/saeb/questionarios/questionario_do_professor.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2022.

DECLERQ, M.; ADORNO, L. *Subcomunidade no Twitter acompanhou atentado a escola: “nosso cria”*. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2023/03/27/autor-de-ataque-publicou-em-comunidade-de-admiradores-do-massacre-de-suzano.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FURLONG, M.; MORRISON, G. The school in school violence: definitions and facts. *Journal of emotional and behavioral disorders*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 71-82, 2000.

GUIMARÃES, A. M. Escola: espaço de violência e indisciplina. *Nas redes da Educação*, [S. l.], 2017. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/escola-espaco-de-violencia-e-indisciplina,db903757-b808-4b3c-bba8-d3de40a02397>>. Acesso em: 20 abr. 2023

KOEHLER, S. M. F. *Violência psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno*. 2003. 210 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LEÓN, D. A. D. *Análise fatorial confirmatória através dos softwares R e Mplus*. 2011. 97 f. Monografia (Bacharelado em Estatística) – Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SPÓSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

SPÓSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], n. 104, p. 58-75, jul. 1998.

UOL. *Telegram entrega à PF dados de grupos ligados a ataques a escolas*. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/04/21/telegram-entrega-a-pf-dados-de-grupos-ligados-a-ataques-a-escolas.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

VINHA, T. P. et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016.

